

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Gilvana Goulart Vargas

**ACROBACIAS AÉREAS CIRCENSES NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: Uma Revisão Integrativa**

Porto Alegre

2022

Gilvana Goulart Vargas

Acrobacias Aéreas Circenses Na Educação Física Escolar: Uma Revisão Integrativa

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andréa Kruger
Gonçalves

Porto Alegre

2022

Gilvana Goulart Vargas

**ACROBACIAS AÉREAS CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma
Revisão Integrativa**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____ de _____ de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Elisandro Schultz Wittizorecki

Orientadora: Prof^a Dr^a Andréa Kruger Gonçalves

Porto Alegre

2022

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a minha família, pela força e suporte emocional aos meus estudos. Destaco a presença da minha avó materna Rita e minha mãe Lourdes, minhas mães que me deram o carinho necessário e foram exemplo de força feminina na família. Agradeço imensamente ao meu irmão bibliotecário por me auxiliar e acalmar nas dificuldades encontradas durante o meu TCC toda vez que eu sentia que não era boa o suficiente. Agradeço também ao meu companheiro Igor, por me alimentar, secar minhas lágrimas e ser compreensivo quando tinha crises de ansiedade.

Gostaria de agradecer também o apoio das minhas colegas de curso, em especial a Isabela e a Kimberly, por serem minhas parceiras de grupos e apoio dentro da universidade. Vocês tornaram estes anos possíveis de serem atravessados, com muita risada, companheirismo, comida boa e amor.

Agradeço ao PET EFI - Programa de Educação Tutorial em Educação Física da UFRGS, pela possibilidade de experimentar, planejar e executar atividades de extensão. Aos colegas de bolsa, em especial a Bruna, que me apresentou os primeiros caminhos para conhecer e experimentar o Tecido Acrobático.

Agradeço à equipe do CELARI - UFRGS, por todo aprendizado e experimentações dentro do projeto. Projeto no qual aprofundei a relação com a professora orientadora deste trabalho: a Andréa para quem tenho grande gratidão pelo apoio no momento da escolha do tema deste trabalho e no desenvolvimento do tema.

Por fim, a mim mesma, por acreditar que seria possível fazê-lo somada a esta rede de apoio presente neste início de jornada. Ubuntu.

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento científico sobre a aplicação do conteúdo de acrobacias aéreas circenses, especificamente o tecido acrobático/circense no âmbito escolar, sua importância, objetivos e resultados para formação e atuação dos professores. Objetivos adicionais foram identificar as possibilidades e limitações na aplicação prática, além de mapear a influência da extensão universitária na formação dos professores para o desenvolvimento dos conteúdos. O estudo é do tipo exploratório qualitativo de pesquisa bibliográfica integrativa. Os critérios de inclusão adotados foram: tipo de documento, palavras-chave, metodologia dos estudos, período de publicação, idioma e disponibilidade na íntegra nas bases selecionadas. Aplicou-se palavras chaves adicionais nas bases de dados com poucos ou resultados nulos. Os critérios de exclusão foram: resultados após a página 6 de busca da palavra-chave, resumos, ausência do tema “tecido acrobático/circense e tecido acrobático/circense na escola” no título ou nos resumos, intervenções sem uso do tecido acrobático/circense. Os dados foram extraídos para uma planilha e um quadro. Utilizou-se análise descritiva e qualitativa a partir de categorias nas classificações criadas. Os resultados apontaram a viabilidade da aplicação dos conteúdos de acrobacias aéreas e tecido no ambiente escolar, como parte do currículo ou extracurricular. A falta de estrutura e verba para aquisição de materiais, ancoragem e segurança na prática do tecido foi a principal limitação. Estratégias pedagógicas para dinamizar a experiência dos alunos com número reduzido de aparelhos se mostraram possíveis. Concluiu-se que aéreas mostram-se como uma prática rica da cultura corporal, diversificada, imbuída de potencial para trabalhar e desenvolver as valências físicas, sociais e cognitivas dos escolares. É necessário que mais instituições forneçam projetos de extensão e cursos de formação continuada para os professores. Indica-se a necessidade de mais pesquisas quanto a aplicabilidade das acrobacias aéreas e tecido circense no âmbito escolar.

Palavras-chave: Tecido circense. Tecido acrobático. Escola. Acrobacias aéreas. Circo.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the scientific knowledge about the application of circus aerial acrobatics content, specifically the acrobatic/circus fabric in the school environment, its importance, objectives and results for the training and performance of teachers. Additional objectives were to identify limitations and possibilities in practical application, in addition to mapping the influence of university extension on teacher training for content development. The study is of an exploratory qualitative type of integrative bibliographic research. The inclusion criteria adopted were: document type, keywords, study methodology, publication period, language and availability in full in the selected databases. Additional keywords were applied in the databases with few or null results. Exclusion criteria were: results after keyword search page 6, abstracts, absence of the theme “acrobatic/circus tissue and acrobatic/circus tissue at school” in the title or abstracts, interventions without the use of acrobatic/circus tissue . Data were extracted into a spreadsheet and a table. Descriptive and qualitative analysis was used from categories in the created classifications. The results showed the feasibility of applying the contents of aerial acrobatics and fabric in the school environment, as part of the curriculum or extracurricular. The lack of structure and funds for acquiring materials, anchoring and safety in the fabric practice was the main limitation. Pedagogical strategies to streamline the experience of students with a reduced number of devices proved to be possible. It was concluded that aerials show up as a rich practice of body culture, diversified, imbued with the potential to work and develop the physical, social and cognitive valences of schoolchildren. More institutions need to provide extension projects and continuing education courses for teachers. There is a need for more research on the applicability of aerial acrobatics and circus fabric in the school environment.

Keywords: Aerial Silks. Circus fabric. Acrobatic tissue. School. Aerial acrobatics. Circus.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Ginásio Ao Ar Livre	13
Quadro 1 - Modalidades circenses pela Escola Nacional de Circo	15
Quadro 2 - Materiais classificados por tamanho de BORTOLETO	20
Imagem 2 - Algumas das formas de amarrar o tecido circense/acrobático	16
Quadro 3 - classificação final dos documentos selecionados	24
Imagem 3 - Experimentações e inversão no nó, na gota ou na trança	32
Quadro 4 - Classificação de resultados parte 1	27
Quadro 5 - Classificação dos resultados parte 2	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 HISTÓRICO DAS ARTES CIRCENSE E ACROBACIAS AÉREAS	12
2.1 <i>ET D'OU VIENT LE CIRQUE ?</i>	12
2.2 QUAL A RELAÇÃO ENTRE O CIRCO E A “GINÁSTICA CIENTÍFICA” DE AMOROS?	13
2.3 MAS AFINAL, ACROBACIAS AÉREAS O QUE SÃO?	14
2.4 POR QUE PRATICAR E ENSINAR AÉREOS E TECIDO ACROBÁTICO?	18
2.5 COMO OS AÉREOS SE INSEREM NO CONTEXTO ESCOLAR?	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 TIPO DE ESTUDO	21
3.2 INSTRUMENTO E PLANO DE COLETA DE DADOS	21
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	22
4 RESULTADOS	22
4.1 APLICAÇÃO DO CONTEÚDO NO AMBIENTE ESCOLAR	25
4.2 IMPORTÂNCIA, OBJETIVOS E RESULTADOS DOS CONTEÚDOS NO CONTEXTO ESCOLAR	29
4.3 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NA APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONTEÚDOS	31
4.4 INFLUÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	37
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	49

APRESENTAÇÃO

A temática das acrobacias aéreas circenses relacionada à Educação Física surge a partir da minha trajetória como estudante do curso de graduação em Educação Física de formação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. No contexto universitário, não tive contato com a modalidade circense, quer seja por disciplina do curso, quer seja através de projetos de extensão. Existe uma carência quanto a aplicação destes conteúdos no âmbito escolar, área fim da licenciatura.

As possibilidades para a vivência da modalidade de aéreos circenses, ocorreram através de escolas de circo de iniciativa privada. Estabelecimentos que vêm crescendo no Brasil e necessitam de renda própria ou familiar para frequentá-los, visto que necessita pagamento de mensalidades e/ou planos que acabaram por ficar fora do que eu poderia dispendir. A prática da modalidade de aéreos circenses como o tecido acrobático, lira, trapézio, fitas e corda lisa são uma possibilidade profissional crescente na Educação Física que vem cada vez mais ganhando popularidade.

O circo, suas práticas e modalidades são cultura. O acesso à cultura é um direito, encontrar os meios para ofertá-la na escola pública com segurança, profissionalismo e qualidade, complementando a formação das crianças e jovens é fundamental. A motivação para a realização do estudo está embasada nesses fatos.

1 INTRODUÇÃO

O circo é versátil, atemporal, metamorfo, se exprime em forma de picadeiro, de famílias circenses, de artistas itinerantes e artistas de rua. Em suas produções artísticas e espetáculos, estão presentes as acrobacias de solo (acrobacia, contorção, trampolim...) e as acrobacias aéreas ou aéreas, incluindo tecido acrobático/circense, corda lisa, lira, trapézio dentre outros aparelhos. (MAEKAWA, 2006; DUPRAT e BORTOLETO, 2007; SACCO e BRAZ, 2010; SILVA, 2016). O tecido acrobático/circense é versátil porque pode ser ancorado em diferentes alturas e formas, além de ser moldável ao corpo devido a sua maleabilidade e, com isso, ter aprendizagem facilitada. (BORTOLETO e CALÇA, 2007).

As produções de estudos acadêmicos e científicos na área de acrobacias aéreas circenses, em especial o tecido acrobático/circense, estão em constante crescimento, embora ainda façam parte de uma pequena quantidade de estudos dentro da área de Educação Física (SUGAWARA, 2014; SILVA, 2016). Tais produções em sua maioria tratam de entrevistas com artistas circenses e relatos de experiência em escolas (MAEKAWA, 2006; BORTOLETO, 2016; BORTOLETO e MIRANDA, 2018) de docentes das áreas de Educação Física, Teatro e Dança (PASTORE, 2010; AMADO, 2017 e 2018; FRITZH, 2019); de contextualização sobre o que é e como praticá-lo (BORTOLETO e CALÇA, 2007; SUGAWARA, 2014), além de suas aplicações no contexto escolar (TAKAMORI et al. 2010; BORTOLETO, 2003; JANS, RODRIGUES, DE MARCO, 2019; FRITZH, 2019).

A Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP é um dos principais pólos de produção acadêmica científica de circo, através do grupo de pesquisa e estudo das artes circenses - CIRCUS. Os temas abordados nas pesquisas estão relacionados às diferentes áreas do circo, a história do circo e a ginástica. Porém, poucos tratam da proposta de avaliação de tecido acrobático/circense (JESUS et al. 2012).

As intervenções e produções científicas e acadêmicas sobre circo, acrobacias aéreas e tecido acrobático/circense invocam cada vez mais os efeitos da prática de aéreas no bem-estar, no aprimoramento de capacidades físicas como força (em suas diferentes manifestações), flexibilidade, coordenação, equilíbrio e agilidade. Na percepção corporal, espacial e temporal, além da promoção da sociabilidade através

do lúdico nos mais diferentes ambientes e nas diferentes faixas etárias, criança, adolescente, jovem, adulto. Indivíduos com características físicas e capacidades diferentes, inclusive pessoas com mobilidade reduzida são participantes (BORTOLETO, 2003; SUGAWARA, 2014; MELO, RIZZO e GOLIN, 2019; ZAIM-DE-MELO, 2021).

A aplicação das modalidades aéreas em âmbito escolar apresenta dificuldades relacionadas à estrutura disponível do local, receptividade dos alunos, corpo docente e formação do profissional de Educação Física. Ainda assim, o tecido acrobático/circense surge como possibilidade pedagógica, lúdica e inclusiva no âmbito escolar, seja como conteúdo das aulas de Educação Física ou como projeto complementar (BORTOLETO, 2003; ZAIM-DE-MELO et al.,2021.)

As artes circenses possuem importantes práticas e conteúdos seculares e o interesse pelas mesmas está crescendo nos diferentes espaços de práticas corporais que compreendem academias de ginástica, escolas de circo, studios de pilates, dança etc. Deste modo, existe a necessidade de integrar e concentrar os achados científicos pedagógicos, relacionando a atuação da Educação Física no âmbito da Licenciatura com o ensino e aprendizagem das acrobacias aéreas circenses nas escolas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o conhecimento científico sobre acrobacias aéreas circenses, especificamente o tecido acrobático/circense, que influenciam a aplicação destes no âmbito escolar. Os objetivos específicos são: a) verificar as formas de aplicação do conteúdo de acrobacias aéreas e tecido acrobático/circense no ambiente escolar; b) indicar a importância, objetivos e resultados do conteúdo de acrobacias aéreas circenses e tecido acrobático/circense para formação e atuação no contexto escolar; c) identificar as possibilidades e limitações na aplicação prática dos conteúdos de acrobacias aéreas circenses e tecido acrobático/circense em contexto escolar; d) mapear a influência da extensão universitária na formação dos professores para o desenvolvimento dos conteúdos.

2 HISTÓRICO DAS ARTES CIRCENSE E ACROBACIAS AÉREAS

Para adentrarmos o histórico das artes circenses e as acrobacias aéreas é necessário entender que ocorre uma pluralidade de caminhos, formas, direções e atravessamentos pelos quais a arte circense se mantém essencialmente viva através dos tempos, dos diferentes espaços e nos indivíduos.

2.1 *ET D'OU VIENT LE CIRQUE ? (E por onde veio o circo?)*

Os saberes e técnicas circenses em geral, perpetuaram-se por longo tempo somente no interior das famílias circenses, de geração para geração, principalmente através da oralidade. Conforme as artes circenses foram atraindo mais e mais diferentes públicos, ocorreu uma ampliação de espaços para ofertar o acesso às mesmas. Como as escolas de circo a partir de 1970, ou escolas “fora da lona” (SUGAWARA, 2014; SILVA apud BORTOLETO et al. 2016), além de academias de ginástica, teatro, universidades e estúdios particulares que trabalham as técnicas e práticas de acrobacias, malabares e acrobacias aéreas circenses em seus ambientes.

O circo é uma atividade que exerce grande fascínio na sociedade europeia do século XIX. Ali o corpo é o centro do espetáculo, de todas as "variedades" apresentadas pela multifacetada atuação de seus artistas. (SOARES, 2013; p.26)

As artes circenses, em especial as acrobacias e acrobacias aéreas exerceram e ainda exercem grande atração e fascínio sobre as pessoas. O corpo acrobático performa liberdade, força, agilidade, flexibilidade dentre outras características e capacidades que parecem impossíveis e geram deslumbramento dos espectadores. São os números cheios de adrenalina, alturas, vôos e contorcionismos que chocam, arrepiam e fazem parte dos pontos altos de um espetáculo.

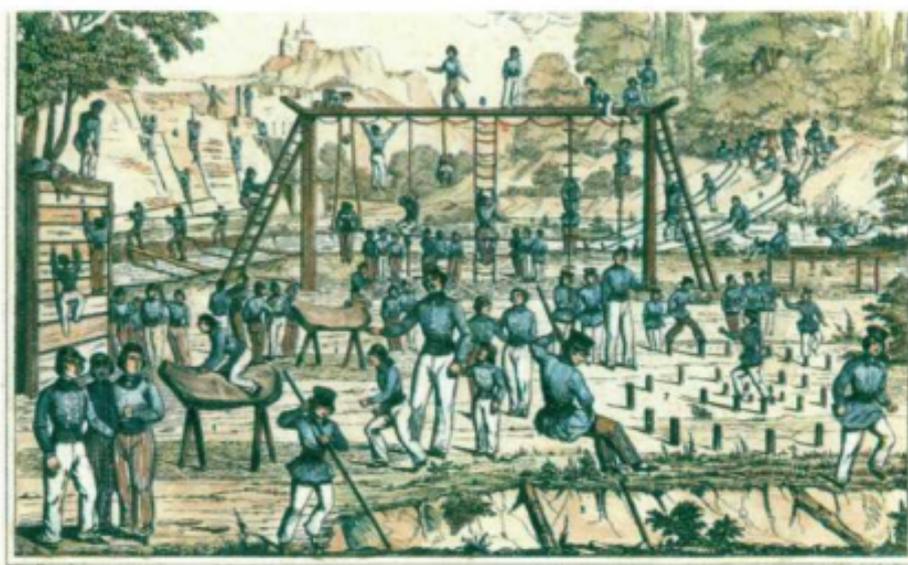
Os espetáculos constituem o fazer do artista através dos tempos. Desde a família circense, até o artista contemporâneo que vive e trabalha com o corpo e a alta performance. SUGAWARA (2014), ressalta que nestes novos espaços que surgem, como as escolas circenses e aparelhos aéreos em academias e studios por exemplo “ [...] os alunos vivenciam um cotidiano totalmente diferente do modo de

viver do artista [...]” (SUGAWARA , 2014. p.18) . Estas atividades estão, no que tange a atualidade, mais relacionadas ao lazer, exercício físico e atividade esporádica, do que com a vida de um artista circense que vive nas, das e para as artes circenses.

2.2 QUAL A RELAÇÃO ENTRE O CIRCO E A “GINÁSTICA CIENTÍFICA” DE AMOROS?

O diálogo entre os conteúdos circenses e a ginástica (científica/geral) é permeado por tensões no passar dos tempos. Para entendermos os pontos onde se intensificam estas tensões, é preciso entrever os ideais de Francisco Amoros y Odeano. Segundo SUGAWARA et al. (2014), Amoros foi um dos pioneiros na ginástica francesa, estudou, pesquisou e construiu aparelhos ginásticos para reforçar de forma científica através de textos, cursos etc. que a ginástica proposta não era parecida com a performance dos artistas circenses.

Imagem 1 - Ilustração de treinamento da ginástica de Amoros



Fonte: SOARES, Carmem Lúcia, 2013, p.27.

Amoros elencou dentre as formas de preparar o corpo as subidas em mastro e em cordas, de dimensões variadas, além de outros aparelhos como barras fixas, móveis e paralelas, destacando que estes movimentos já eram muito utilizados pelos artistas circenses (SOARES, 2002). Além disso, muitos dos discípulos de Amoros

eram artistas circenses que se especializaram nas modalidades de aéreos circenses. Como podemos observar na imagem acima, nos ginásios ao ar livre eram empregadas subidas em corda, em estruturas que se assemelham ao trapézio fixo, escaladas entre outras movimentações que utilizavam as capacidades de força de membros superiores e inferiores, de preensão manual, coordenação, equilíbrio e resistência assim como nas acrobacias aéreas.

O circo, a liberdade e o espetáculo, não estavam atrelados aos valores cívicos e morais da ginástica científica e higienista de Amorós, que priorizava o desenvolvimento das mesmas capacidades físicas (força, resistência, agilidade e destreza) voltados para um corpo saudável fisicamente com fins de melhor rendimento na produção industrial, bem como serviço ao estado, ao coletivo e a força militar. Soares (2013, p. 26) reforça esta relação:

“O Ginásio Normal nunca foi e não pode tornar-se um espetáculo, já que tenho a honra de dirigi-lo, já que todos os meus alunos não fazem as belas coisas que eles realizam para divertir espectadores mas somente para se disporem a serem úteis ao Estado” - fala de Amorós. Nestas palavras, percebe-se que o corpo, no “espetáculo institucionalizado”, deve apresentar e afirmar ações previsíveis, controladas, e que demonstrem o seu útil aproveitamento na vida cotidiana. Há aqui uma nítida demonstração da busca de identidade da ginástica científica com a ordem estabelecida.

Aqui fica evidente a intenção de desvincular o ideal social aceitável de movimentar-se e a apropriação de um caráter científico de Amoros para promover a “ginástica científica”, rejeitando e se distanciando de tudo que o circo e as artes circenses representam - o lúdico, o espetáculo e o belo com o intuito de provocar lazer, divertir e impressionar. O circo já existia com aparelhos e maquinários antes de Amoros e a “ciência da ginástica geral”. SOARES (2002), entende que o circo precede em vários aspectos a ginástica atual. Sendo assim, é interessante e necessário que esta arte corporal detentora de grande potencial ganhe maior enfoque no conhecimento da sociedade em geral e no meio acadêmico.

2.3 MAS AFINAL, ACROBACIAS AÉREAS O QUE SÃO?

As acrobacias aéreas fazem parte de uma das diversas ramificações das artes circenses. A classificação das mesmas varia, dependendo do objetivo da

classificação, da escola de circo ou do pesquisador que as aborda. Segundo a proposta da Escola Nacional de Circo - ENC (MAEKAWA, 2006, p. 35) , as artes circenses são subdivididas em modalidades. Dentre elas as técnicas de manipulação, técnicas de acrobacias aéreas, técnicas de acrobacia, técnicas de equilíbrio e técnicas especiais. (MAEKAWA, 2006, p. 35). Aparelhos como: a corda lisa, a lira, o trapézio e o tecido circense/acrobático compõem a modalidade de acrobacias aéreas. Destaca-se que o tecido circense/acrobático é uma das muitas possibilidades dentro da modalidade de acrobacias aéreas.

Quadro 1 - Modalidades circenses pela Escola Nacional de Circo

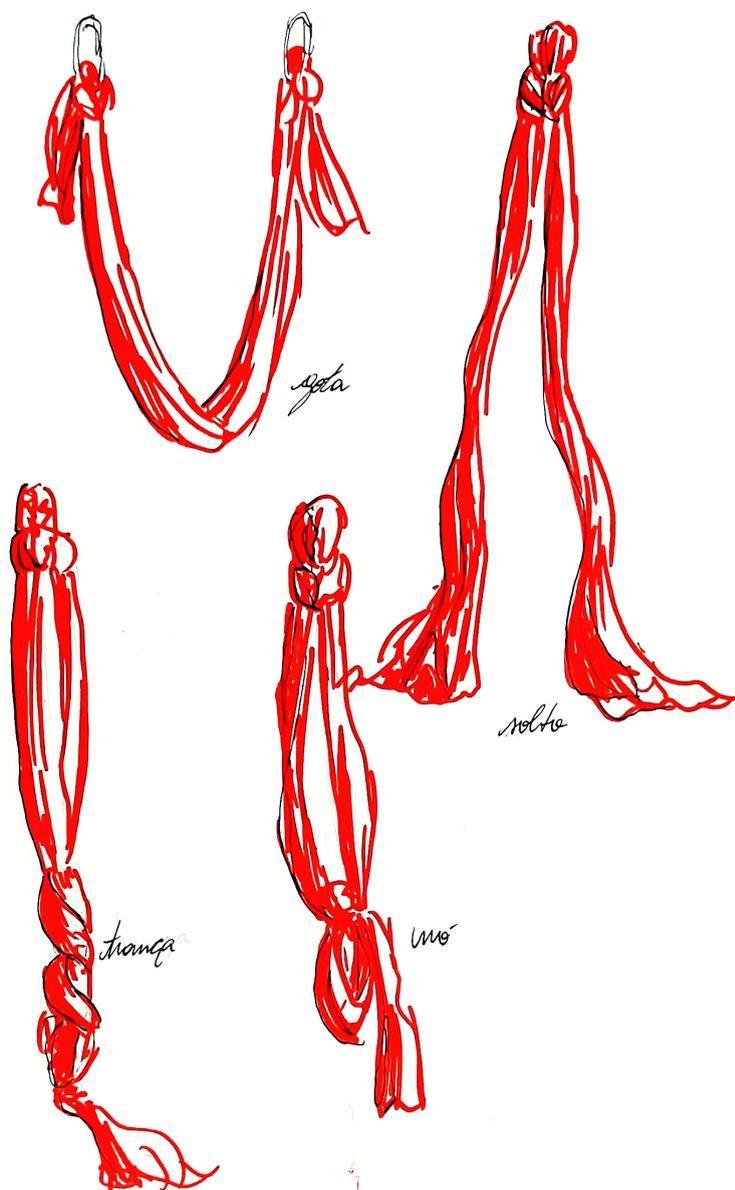
Técnicas de Manipulação	Técnicas de acrobacias aéreas	Técnicas de acrobacia	Técnicas de equilíbrio	Técnicas especiais
laço	bambu	acrobacia de solo	arame	comicidade
mágica	corda indiana	adágio	bola	palhaço
malabares	corda marinha	aro chinês	cadeira	pirofagia
suingue	elástico	barra russa	escada	
	lira	báscula	monociclo	
	petit volant	cadeira	parada de mão e de cabeça	
	quadrante	contorção	patinação	
	tecido	escada	percha	
	trapézio em balanço	icários	perna de pau	
	trapézio de vôo	massa russa	rola-rola	
	trapézio simples ou duplo	mini tramp		
		trampolim acrobático		

Fonte: Adaptado de MAEKAWA, 2006; p. 35

O tecido acrobático possui diversas nomenclaturas, como tecido acrobático, tecido aéreo ou tecido circense (BORTOLETO e CALÇA, 2007; SUGAWARA, 2014), além de também ser conhecido como dança aérea em tecido. Neste trabalho, a partir deste ponto optarei por utilizar apenas tecido circense. Constituído comumente

de ligante, material que permite maleabilidade, plasticidade e resistência, o tecido circense pode ser fixado de diferentes formas e com diferentes tamanhos. Tais formas de fixação podem ser classificadas em tecido liso, marinho e gota (CALÇA e BORTOLETO, 2007).

Imagem 2 - Ilustração de algumas formas de amarração do tecido circense



Fonte: Acervo pessoal

O surgimento do tecido circense e da corda lisa compreende possibilidades diversas no que diz respeito a local, tempo, propósito e material. Dentre elas alguns

estudos apontam que pode ter surgido na China no ano de 600 d.c onde eram executadas performances para o imperador em grandes tecidos de seda (SILVA, 2003 apud SUGAWARA, 2014), ou que teria surgido na Alemanha nas cortinas de um cabaré (CALÇA e BORTOLETO, 2007 apud SUGAWARA, 2014). Outras teorias apontam que a técnica do tecido circense teria surgido na montagem das tendas de circo para espetáculos através das cordas lisas. (ZAIM-DE-MELO apud DESIDÉRIO,2003).

O aprimoramento das técnicas do tecido circense se dá através do francês Gérard Fasoli, assim como a inserção do tecido circense no Brasil no Rio de Janeiro em 1997 (SANTOS, 2006; RIBEIRO, 2000 apud SUGAWARA, 2014).

Em 1997, a Escola Nacional de Circo promoveu o evento Universidade do Circo, refletindo o investimento da Alliance Française na promoção do Le Nouveau Cirque (o Novo Circo). Participante do evento, Gérard Fasoli (França) ministrou oficinas de Tecido. Esta série de acontecimentos fortaleceu a presença do Tecido no país. (SANTOS, 2006; p.48)

Diversos pesquisadores vêm apontando o crescimento da prática deste aparelho aéreo em diferentes partes do Brasil, em especial na região Sul, Sudeste e Nordeste do país (DUPRAT e BORTOLETO, 2007; SOARES e BORTOLETO, 2011; SUGAWARA, 2014; BORTOLETO,2016; NENARTAVIS e VIANNA 2021).

Os indivíduos que procuram as artes circenses são atraídos pela modalidade, tanto pela busca de uma atividade física alternativa, como pela questão expressiva, estética e emocional que a prática pode proporcionar. NENARTAVIS e VIANNA (2021), ao pesquisarem sobre a motivação de praticantes amadores de circo no Rio de Janeiro perceberam que está atrelada à busca por preparo físico, saúde, prazer, além de ser diferente e artística. O tecido circense foi o aparelho aéreo mais praticado pelos respondentes neste último estudo.

BORTOLETO e CALÇA (2007, p.74) destacam características desse aparelho:

O tecido acrobático/ circense é um dos aparelhos de mais fácil aprendizagem, sobretudo porque o material se molda ao corpo e se adapta de acordo com as características do praticante. Já os outros aparelhos, como o trapézio e a lira, por exemplo, exigem maior força e domínio corporal e também exigem que o corpo do praticante se molde ao aparelho, beneficiando, portanto, os que têm mais flexibilidade e força.

Através desta citação é possível perceber que praticantes que já são mais flexíveis ou mais fortes apresentam inicialmente mais facilidade no tecido circense. Além de flexibilidade e força, as figuras, subidas e inversões no tecido circense necessitam de outras capacidades físicas como equilíbrio, coordenação e agilidade. Assim como percepção espacial, corporal, direcional e temporal (MARRONI,2009).

2.4 POR QUE PRATICAR E ENSINAR AÉREOS E TECIDO CIRCENSE?

Capacidades, Potencialidades, Habilidades Motoras e Ludicidade.

Dentre os muitos benefícios da prática do tecido circense, destacam-se o desenvolvimento das capacidades de força dinâmica, coordenação, resistência de força, força isométrica e flexibilidade. (JESUS et al., 2012). Além disso, as acrobacias aéreas colaboram na ampliação das formas de expressão corporal, artística e criativamente dos indivíduos que a praticam.

A implementação de projetos de extensão universitários nas Universidades de Educação Física, na área circense possuem potencial e contribuem para ampliar e incorporar o repertório de conhecimento e conteúdos dos futuros professores. Os pesquisadores Melo, Rizzo e Golin (2019) apontam em seus estudos que as experiências e vivências pedagógicas adquiridas em projeto de extensão, composto por projetos, oficinas multitemáticas de ensino das modalidades circenses e elucidações pedagógicas para a aplicação estruturada das atividades circenses no âmbito escolar, contribuem para desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos dos professores.

Também possibilitam aumento da confiança para propor práticas circenses, as quais são diferentes das convencionais nas escolas. Mesmo com desafios encontrados, tais como alguma resistência dos escolares na transição para atividades novas fora das esportivas básicas mais comuns, assim como desconfiança da comunidade escolar, essa atividade é viável no ambiente escolar. Os últimos autores destacam: “que por falta de informações desconhece o potencial educativo das atividades circenses, criança rindo, se divertindo é sinônimo de bagunça.” (MELO, RIZZO e GOLIN, 2019, p. 1065).

Nos ambientes não-escolares, tais como academia de ginástica e estúdios de dança. existe interesse pelo tecido acrobático. Soares (2011) afirma que a busca vem crescendo cada vez mais, o que tem motivado os estabelecimentos a

implementarem esta modalidade. Também faz referência à forte necessidade da complementação na formação dos profissionais nas instituições de educação superior. Destaca que entre os atributos, é necessário amplo conhecimento na área e experiência artística, tanto de forma técnica quanto metodológica, prezando a segurança na prática, além de um vasto repertório para a necessidade de adaptações nos diferentes objetivos dos praticantes.

2.5 COMO OS AÉREOS SE INSEREM NO CONTEXTO ESCOLAR?

Aplicados em contexto escolar, os aéreos surgem como uma possibilidade concreta para o trabalho das capacidades, desenvolvimento motor e habilidades motoras de crianças e jovens. BRASIL (1998) apud MAEKAWA (2006) , reforça que: no que tange a Educação Física, dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o circo atende os princípios de inclusão, diversidade e conteúdo ao trabalhar a cultura corporal de movimento, as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais e, por contemplar na sua prática o fazer, o compreender e o sentir o corpo. A Educação Física, é dividida em 3 blocos: jogos, atividades rítmicas expressivas e conhecimentos sobre o corpo (JUNIOR e MOURA, 2020), propiciando o entrelaçamento do circo com todos eles. As acrobacias aéreas circenses se relacionam, principalmente, com a ginástica e as práticas expressivas.

Dentro da BNCC (Brasil 2017 apud JUNIOR e MOURA, 2020) para a educação infantil, há o tópico de apreciação artística pelas crianças, o qual indica que o circo pode ser uma dessas possibilidades. No ensino fundamental e dentre os diferentes tipos de ginástica, a ginástica para todos geral traz em seu conteúdo as acrobacias aéreas:

[...] reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva..." (BRASIL, 2017. p. 219)

O circo vai ganhando aos poucos mais espaço como conteúdo dentro do contexto escolar através destas documentações. Não só na Educação Física como também nas Artes e Teatro. As atividades circenses constituem-se como uma forma de sair da hegemonia dos esportes coletivos "4 famosos" (basquete, futsal, vôlei e

handebol) presente nas aulas de Educação Física (BORTOLETO e MACHADO,2003). Além de propiciar o desenvolvimento das capacidades de equilíbrio, visão periférica, tomada de decisão, pensamento rápido e criatividade.

Alguns autores vêm estudando formas de organização pedagógica destes conteúdos. DUPRAT e Pérez Gallardo (2010) apud ZAIM-DE-MELO et al. (2020) sugerem o tratamento pedagógico das artes circenses na escola, sendo as acrobacias uma unidade didática, os aéreos um bloco temático pertencente a unidade e subdividido nas modalidades de tecido circense, lira, corda e trapézio fixo. A lira e o trapézio fixo se enquadram em aparelhos rígidos e o tecido circense e corda em maleáveis.

A classificação em forma de modalidades também é abordada na literatura, partindo do tamanho do material de forma a embasar a viabilidade de cada modalidade nas aulas de Educação Física (BORTOLETO, 2003). A divisão se dá em materiais de tamanho grande, médio, pequeno e sem material, destacando que tecido e corda são enquadrados no tamanho médio. Bortoleto ressalta que as modalidades com material de tamanho médio e grande seriam menos viáveis pensando-se na realidade brasileira, em questões de infraestrutura, formação e conhecimento do professor e experiência motriz dos alunos. O ensino destas modalidades é defendido, caso a escola possua as condições necessárias como conteúdo complementar em contraturno.

Quadro 2 - Materiais classificados por tamanho de BORTOLETO

Modalidade com material de tamanho grande	Trapézio (volante ou fixo); Báscula Russa, Mastro Chinês; Balança Russa.
Modalidade com material de tamanho médio	Monociclo, perna de pau, Bolas de equilíbrio, Tecido, Corda Vertical; Arame (funambulismo). Corda frouxa; Bicicletas especiais (acrobáticas e/ou de equilíbrios). Trampolim acrobático (cama elástica). Paradismo (mesa,pulls). Balança Coreana.
Modalidade com material de tamanho pequeno	Malabares; Rolo Americano; Mágica e Faquirismo (com material pequeno: moedas, baralhos, etc.) Pirofagia; Fantoches; Marionetes.
Modalidades sem material	Acrobacias de chão (solo); mão-a-mão (dupla), em grupo; Banquinas; Contorcionismo; Equilibrismo corporal individual; paradista, verticalista (Solo); Clown (Palhaço); Mímica; Ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais); Ventríloquo.

Fonte: Adaptação de BORTOLETO, 2003, p.61

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de um estudo exploratório qualitativo de pesquisa bibliográfica integrativa. Uma revisão bibliográfica qualitativa consiste na procura de livros, artigos, materiais em sites etc. O material é selecionado através dos critérios de relevância para o tema escolhido a ser abordado de forma crítica, interpretativa, coerente e compilada. De acordo com Gaya: “o Estado da Arte é um texto novo e criativo, tecido a partir de diversos materiais advindos de diversos autores, mas que, pelas mãos do pesquisador, apresenta-se com uma nova estampa, um novo desenho.” (GAYA, 2016; p.100).

3.2 INSTRUMENTO E PLANO DE COLETA DE DADOS

A revisão integrativa adotou os seguintes critérios de inclusão: a) tipo de documento: artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; b) palavras-chaves: tecido acrobático, tecido acrobático AND escola, tecido circense, tecido circense AND escola; c) metodologia dos estudos: descritivo, quase experimental, experimental, abordagem quantitativa ou qualitativa; d) período de publicação: 2000 a 2021; e) idioma: português ou inglês; f) bases de acesso: disponibilidade de acesso: disponíveis na íntegra no Google Acadêmico, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scielo - Biblioteca Eletrônica Científica Online e BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Um critério adicional foi de que bases de dados com poucos ou resultados nulos aplicou-se as palavras-chaves: aerial silks and school, acrobacia en telas.

Os critérios de exclusão foram: a) resultados após a página 6 de busca da palavra-chave; b) resumos; c) ausência do tema “tecido acrobático/circense e tecido acrobático/circense na escola” no título ou nos resumos; d) intervenções sem uso do tecido acrobático/circense; e) documentos repetidos foram contabilizados uma vez.

Os dados foram extraídos para uma planilha com os itens: autores, ano de publicação, título, tipo de documento, tipo de pesquisa, palavras-chave e categoria temática (tecido, escola, circo, Educação Física, Dança e Teatro). Uma segunda planilha abrangeu os itens: autor e ano, projeto de extensão, público alvo, número de participantes, gênero, idade, o número de aulas da intervenção, a duração das

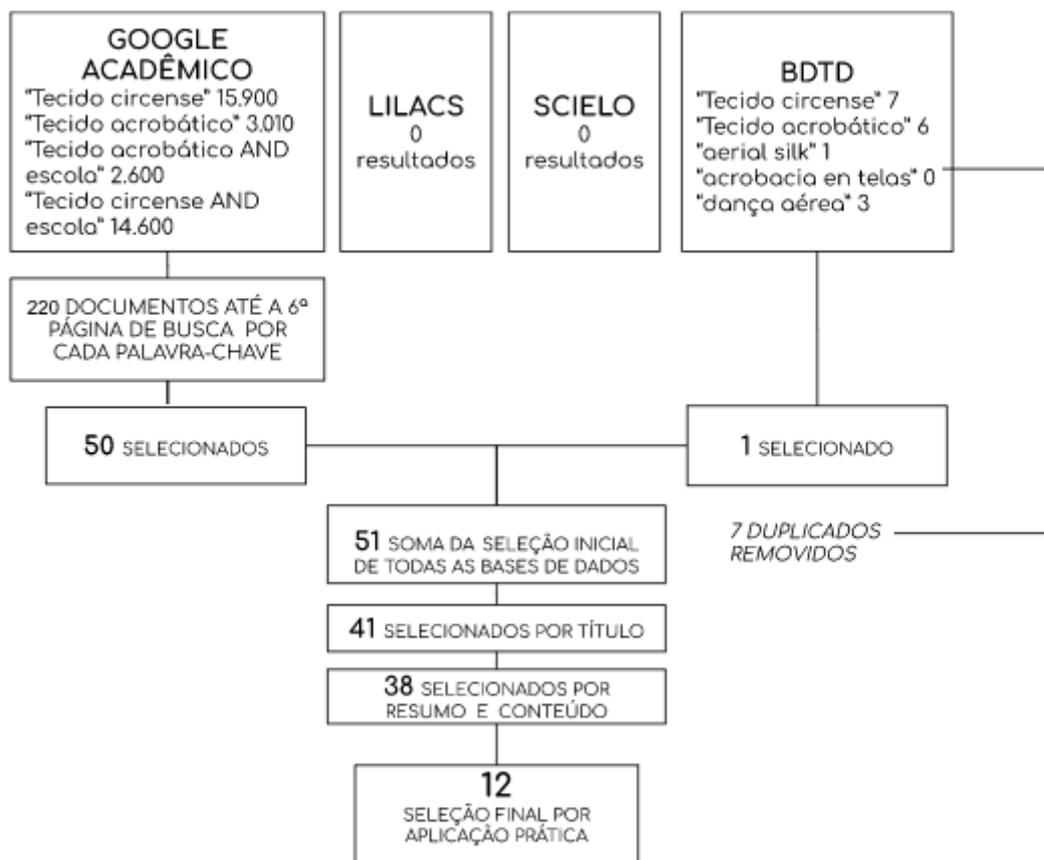
aulas, a estrutura de ancoragem, os pontos de ancoragem, os modo de utilização do tecido, se existiram materiais adicionais, a presença de educativos, se abrangia mais modalidades circenses e por fim os resultados observados na intervenção.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram analisados de modo descritivo e qualitativo, a partir dos itens da planilha.

4 RESULTADOS

O fluxograma apresenta os resultados da revisão integrativa.



Foram encontradas inicialmente por palavras-chave e de acordo com o critério de inclusão até a sexta página de busca: 60 resultados em tecido circense AND escola, 60 em tecido acrobático AND escola, 50 em tecido acrobático e 60 em tecido circense no Google acadêmico, totalizando 220 documentos encontrados. Após a verificação dos tipos de documentos, permaneceram 51 produções dos seguintes tipos: 35 artigos, 10 trabalhos de conclusão de curso, 3 dissertações de mestrado e 3 resumos, sendo estes 3 últimos excluídos. Após a leitura do título permaneceram 41 documentos, os quais foram analisados pelos resumos e restaram 38 documentos. Por fim, após verificar a adequação dos documentos quanto ao objetivo do estudo, numa análise qualitativa, restaram 6 artigos, 5 trabalhos de conclusão de curso e 1 dissertação de mestrado.

Quadro 3 - Relação dos documentos por autores e ano, título do documento, tipo de documento, tipo de pesquisa, palavras-chave e categoria.

AUTORES	TÍTULO	TIPO	TIPO DE PESQUISA	PALAVRAS-CHAVE	CATEGORIA
ZAIM-DE-MELO et al., 2021a	A UTILIZAÇÃO DO TECIDO ACROBÁTICO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COM UMA NONA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL	ARTIGO	QUALITATIVA DESCRITIVA	Tecido Acrobático. Atividades Circenses. Educação Física. Escola. Circo.	TECIDO + ESCOLA + EFI
ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021	O CIRCO ENTRA NA ESCOLA: AS MANIFESTAÇÕES CIRCENSES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG.	ARTIGO	QUALITATIVA CRUZADA	Educação Física Escolar; Circo Na Escola, Atividades Circenses Na Escola	TECIDO + LIRA + TRAPÉZIO + ESCOLA + EFI
ZAIM-DE-MELO et al., 2021b	CIRCO NO PANTANAL: O ENSINO DA ARTE EM UMA ESCOLA DAS ÁGUAS	ARTIGO	QUALITATIVA ETNOGRÁFICA "AGUDA"	Circo Educação Física Escola Das Águas Circus Physical Education	CIRCO + TECIDO + ESCOLA + EFI
YONAMINE, 2021	EXPERIMENTANDO AS ATIVIDADES CIRCENSES E RESSIGNIFICANDO AS RELAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA	ARTIGO	QUALITATIVA PESQUISA AÇÃO	Atividades Circenses; Corporeidade; Sociologia Da Infância	TECIDO + ESCOLA + CRIANÇAS + PEDAGOGIA
AGUIAR, 2019	O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO TECIDO CIRCENSE E A DANÇA NA ESCOLA	TCC	QUALITATIVO, EXPLORATÓRIO DESCRITIVO	Dança; Experiência Motora; Tecido Circense; Crianças;	TECIDO CIRCENSE + DANÇA
FRITZH, 2019	INICIAÇÃO A DANÇA AÉREA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DE ALUNOS NA TERCEIRA INFÂNCIA	TCC	QUALITATIVA DESCRITIVA	Consciência Corporal; Dança-Educação; Tecido Circense	TECIDO ACROBÁTICO + ESCOLA + DANÇA
CARNEIRO, 2016	O CIRCO NA ESCOLA : SABERES CIRCENSES NO CONTEXTO EDUCACIONAL	TCC	RELATO DE EXPERIÊNCIA	Circo. Escola. Tecido Acrobático. Acrobacia de Solo. Malabarismo.	CIRCO + ESCOLA + TEATRO
SOUZA, 2015	A PRÁTICA DO TECIDO ACROBÁTICO COM CRIANÇAS DO ALTO DO RESERVATÓRIO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE: UMA NOVA EXPERIÊNCIA CORPORAL	TCC	QUALITATIVA RELATO DE EXPERIÊNCIA	Educação Física; Ginástica; Crianças; Tecido Acrobático. Socioeconômico. Práticas Corporais.	TECIDO + ESCOLA + EFI
SILVA, 2014	O TECIDO CIRCENSE COMO PRÁTICA CORPORAL NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS	TCC	QUALITATIVA ANÁLISE DE CONTEÚDO	Tecido Circense; Atividades Circenses; Escola; Educação Física.	TECIDO CIRCENSE + ESCOLA + EFI
FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012	ATIVIDADES CIRCENSES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	ARTIGO	QUALITATIVA DESCRITIVA	Atividades Circenses, Escola, Educação Física	TECIDO + ESCOLA + EFI
MARRONI, 2009	TECIDO CIRCENSE: A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E ANSIEDADE DE CRIANÇAS.	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	QUALI/QUANTITATIVA EXPERIMENTAL	Desenvolvimento Motor, Tecido Circense, Percepção De Competência, Ansiedade, Crianças.	TECIDO + ESCOLA + EFI
VENDRUS COLO, 2009	O CIRCO NA ESCOLA	ARTIGO	QUALITATIVA PESQUISA AÇÃO	Circo. Educação Física. Projeto "Alegria".	CIRCO + EFI + ESCOLA

Tecido circense ou acrobático foram as palavras-chave que mais se repetiram entre os estudos, tecido circense em 3 (MARRONI, 2009; FRITZH, 2019 e AGUIAR,

2019) e tecido acrobático em 3 (SOUZA, 2015; CARNEIRO, 2016; ZAIM-DE-MELO et. al, 2021). Reforçando que as formas de nomear a modalidade é muito variada.

As pesquisas selecionadas se caracterizam em sua maioria como qualitativas, através de relatos de experiência (SOUZA, 2015; CARNEIRO, 2016), pesquisa-ação (VENDRUSCOLO, 2009; YONAMINE, 2021), estudos etnográficos (ZAIM-DE-MELO et al., 2021), exploratória descritiva (AGUIAR, 2019), análise de conteúdo (SILVA, 2014) e, principalmente, descritivos (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; FRITZ, 2019; ZAIM-DE-MELO et al., 2021). A exceção é a dissertação de mestrado que se caracteriza como quanti-qualitativa experimental (MARRONI, 2009).

Os estudos possuem ano de publicação entre 2009 e 2021. Sendo os autores mais antigos VENDRUSCOLO, 2009 e MARRONI, 2009 seguidos de FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012, SILVA, 2014, SOUZA, 2015 e CARNEIRO, 2016. Os mais recentes são AGUIAR, 2019 e FRITZ, 2019 ambos de 2019, na sequência ZAIM-DE-MELO et al., 2021ab com 2 publicações, seguido de YONAMINE, 2021 e ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021 .

As categorias aplicadas evidenciam que todos os 12 estudos estão relacionados com o âmbito escolar. Grande parte dos estudos (8) estudos são da área ou estão relacionados com a Educação Física (VENDRUSCOLO, 2009; MARRONI, 2009; FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; SILVA, 2014; SOUZA, 2015; ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021; ZAIM-DE-MELO et al., 2021ab), (2) estão relacionados à Dança (FRITZ, 2019; AGUIAR, 2019), (1) estudos da área das Artes Cênicas (CARNEIRO, 2016) e (1) da área da pedagogia (YONAMINE, 2021).

4.1 APLICAÇÃO DO CONTEÚDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Quadro 5 - Relação dos documentos por público alvo, número de alunos participantes, gênero, faixa etária, número de aulas e duração.

Autores	Público alvo	n	Gênero	Idade	Nº de aulas	Duração	Estrutura	Pontos de ancoragem	Mod. Circenses +
ZAIM-DE-MELO et al., 2021a	9º ano ensino fundamental de escola pública	22 alunos	9 meninas 13 meninos	15 a 18 anos	9 aulas	50 min	Viga de madeira de barracão	1 tecido 10m	Apenas tecido

	Conteúdo curricular								
ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021	alunos que participavam de projeto de extensão em colégio de aplicação	~ 50 crianças em 4 turmas	NI	NI	2x por semana	1 hora	NI	tecido, lira e trapézio	trapézio e lira
ZAIM-D E-MELO et al., 2021b	NI, meninas e meninos	49 alunos	27 meninas e 22 meninos	5 a 12 anos	6 meses	apenas vivências	NI	tecido e lira	malabares, acrobacias de solo, rola-rola, liira e perna de pau
YONAMINE, 2021	5º ano fundamental	28 alunos	NI	10 A 11 ANOS	6 meses	100 minutos	NI	2 tecidos	malabares, acrobacias de solo de forma separada
AGUIAR, 2019	Ensino infantil Jardim III escola privada	13 alunos	11 meninas e 2 meninos	4 a 6 anos	1x /semana	30 min	Quadra poliesportiva	1 tecido	apenas tecido
FRITHZ, 2019	5º ano ensino fundamental de escola pública	8 alunos	8 meninas	10 anos	2 aulas semanais por 3 meses	1 hora	Quadra coberta	1 tecido 10m	Apenas tecido
CARNEIRO, 2016	8º e 9º ano do fundamental	10 alunos	NI	NI	4 encontros por 2 semanas	2 horas e 30 min	viga metálica	1 tecido	acrobacia aérea, acrobacia de solo e malabarismo
SOUZA, 2015	Alunos de escolas municipais participando do projeto cavinho (ginástica geral)	20 alunos	NI	5 a 13 anos	15, 2x semana	1 hora	Quadra poliesportiva coberta	2 tecidos 12m e 6m	trave de equilíbrio, acrobacias de solo, manipulação de objetos em circuito/estações
SILVA, 2014	JP - curricular, livre L- extracurricular, livre D -	JP- 20 L- 15 D - 15 H- 12	JP - NI L- NI D - NI H- NI M- NI	JP - LIVRE L- LIVRE D - 11+ H- LIVRE M-	JP - 1x / sem por 1 mês L- 1x/ semana ou 2x/mês D - NI H- NI M- 2x/sem	JP - 1h15min L- 1h20m ou 40 min D - 1h20m H- 1h20m M- NI	JP - sala de teatro 3m L- quadra coberta D - pátio coberto	JP - 4 tecidos L- 2 tecidos D - 5 tecidos H- 4 tecidos M- 1 tecidos	apenas tecido

	extracurricular H-extracurricular, livre M-extracurricular, livre	M-33		LIVRE			H-quadrado coberto M-quadrado coberto		
FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012	5º e 6º série do fundamental	29 alunos	13 meninos 16 meninas	10 e 12 anos	10 aulas (1 de tecido +1)	NI	Quadra poliesportiva coberta	NI	malabares, acrobacias individuais, acrobacias coletivas, diabolo, abordados forma separada
MARRONI, 2009	séries iniciais do fundamental do colégio de aplicação	16 8-GE 8-GC	GE - 2 meninas e 6 meninos GC - NI	7 a 10 anos	16 semanas 2x/semana	1 hora	Centro de referência em atividade física da UEM	2 tecidos	Apenas tecido
VENDRUSCOLO, 2009	3º e 4º série do fundamental pública	20 alunos	NI	NI	1 ano (2006 a 2007) 1x semana contraturno oficinas	3 horas	NI	Tecido acrobático	perna de pau, acrobacias de solo, palhaçaria e malabarismo de forma separada

*NI - Não informado no corpo do documento.

Os itens do quadro 4 são referentes a aplicação do conteúdo de tecido circense no ambiente escolar. A análise dos documentos selecionados aponta que a aplicação do conteúdo de tecido circense no ambiente escolar se dá tanto de forma teórica quanto prática. Dos 12 estudos selecionados, a metade dos estudos (6) abordou o conteúdo de forma conjunta a outras atividades circenses como as de manipulação, os equilíbrios ou as acrobacias de solo (VENDRUSCOLO, 2009; FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; SOUZA, 2015; CARNEIRO, 2016; ZAIM-DE-MELO et al., 2021; YONAMINE, 2021). Outra parte deles (5) estudos abordaram o tecido circense como um único conteúdo para todas as aulas. (MARRONI, 2009; SILVA, 2014; Frithz, 2019; AGUIAR, 2019; ZAIM-DE-MELO et al., 2021;) Um dos estudos abordou o tecido circense junto a outros 2 aparelhos da modalidade de aéreos - lira e trapézio. (ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021).

Quanto a duração das aulas, 11 de 12 estudos indicam de modo objetivo o tempo de duração das aulas, podendo variar de 30 minutos a 3 horas de duração,

sendo as mais breves correspondentes a alunos com faixa etária menor para manter a atenção. Em seu estudo observacional, SILVA (2014) ao analisar cinco professores que implementaram o tecido circense como prática e conteúdo em suas aulas, constatou que apenas um deles possuía tecido circense como parte do conteúdo curricular. O conteúdo era desenvolvido 1 vez na semana durante 1 mês em aulas de 1 hora e 15 minutos, constituindo 4 aulas totais inclusas no conteúdo de Educação Física. Por outro lado, a duração de aula maior, entre 1 hora e 20 minutos a 1 hora e 40 minutos, ocorreram de forma extracurricular.

Outra questão interessante sobre a aplicabilidade do tecido circense é a variação etária dos alunos participantes. O público alvo dos estudos abrangeu principalmente alunos do ensino fundamental (7 estudos), tanto das séries iniciais 6 a 10 anos quanto das finais de 11 a 14 anos. A educação infantil de 4 a 6 anos foi indicada num estudo (AGUIAR, 2019). O atendimento de adolescentes até 18 anos também se fez presente através dos projetos que se enquadraram como extracurriculares ou classificados como livre acesso (SILVA, 2014; ZAIM-DE-MELO, 2021).

A quantidade de aulas ministradas e a frequência por semana se apresentou de forma muito diversificada. Alguns autores apresentaram o número total de aulas que variou entre 9 e 15 aulas aplicadas. (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; SOUZA, 2015; ZAIM-DE-MELO et al., 2021). Outros apenas a frequência semanal entre 1 e 2 vezes por semana (AGUIAR, 2019; ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021; ZAIM-DE-MELO et al., 2021), podendo perdurar por 1, 3, 4, 6 e até 12 meses (VENDRUSCOLO, 2009; MARRONI, 2009; YONAMINE, 2021;)

O número de alunos também é muito variado, predominando um grande número de aluno para poucos tecidos ancorados, podendo chegar a proporções que variam por exemplo de: 10 alunos para 1 tecido (CARNEIRO, 2016); 15 alunos para 2 tecidos (SILVA, 2014); 22 alunos para 1 tecido (ZAIM-DE-MELO et al., 2021); 20 alunos para 2 tecidos (SOUZA, 2015); 28 alunos para 1 tecido (YONAMINE, 2021); e até mesmo 33 alunos para 1 tecido (SILVA, 2014). Com exceção de uma intervenção observada por SILVA (2014), onde a proporção de 15 alunos para 5 aparelhos ocorreu em um contexto de escola privada, configurando assim 3 por tecido e que permite uma dinamização melhor de experimentação e prática.

A partir disto destaca-se a necessidade de apoio e investimento para a aquisição dos materiais, bem como da estrutura necessária para a ancoragem e

prática segura dos aéreos e do tecido circense. Os professores entrevistados por SILVA (2014) ressaltam a necessidade de mais materiais, tecidos, de segurança e cursos de formação na área do tecido.

O tecido circense, como citado anteriormente neste trabalho, constitui-se como um dos materiais dentro da modalidade de acrobacias aéreas. Modalidade inserida nas atividades circenses. Partindo desse ponto, boa parte das aplicações práticas em tecido (7) dos estudos analisados ocorreram de forma conjunta às outras modalidades das artes circenses como: acrobacias de solo, malabarismo, rola-rola, perna de pau etc. (VENDRUSCOLO, 2009, CARNEIRO, 2016; YONAMINE, 2021). A utilização destas outras modalidades, materiais e aparelhos permite que estratégias pedagógicas sejam utilizadas para dinamizar as aulas e a espera ativa pelo aparelho em caso de turmas com número elevado de alunos por aparelho.

4.2 IMPORTÂNCIA, OBJETIVOS E RESULTADOS DOS CONTEÚDOS DE TECIDO CIRCENSE NO CONTEXTO ESCOLAR

Todos os estudos destacaram alguns resultados positivos globais no desenvolvimento dos praticantes dos conteúdos de tecido circense e atividades circenses no âmbito escolar. Como global entende-se que houve melhora no desenvolvimento corporal, social, afetivo, cognitivo e psicológico (SOUZA,2015, CARNEIRO, 2016; FRITZH, 2019; ZAIM-DE-MELO et al., 2021a) . Os autores apontam como resultado que a prática influi no aumento da experiência motora (SOUZA, 2015), na flexibilidade, agilidade e força (SOUZA, 2015) , no equilíbrio (SOUZA,2015; ZAIM-DE-MELO et al., 2021a;), no desenvolvimento motor, no que tange a lateralidade, a expressão corporal e tempo de reação (ZAIM-DE-MELO et al., 2021b). A forma dos alunos se perceberem também apresentou resultados melhores, a autopercepção de força, equilíbrio, percepção corporal no ar e consciência direcional apresentaram melhora.(FRITZH, 2019).

Em um dos estudos analisados, MARRONI (2009) realizou um programa de 16 semanas de tecido circense em crianças de 7 a 10 anos, sem diferenças estatisticamente relevantes no desenvolvimento motor, porém com diferença na percepção de competência motora. A autora reforça que o encorajamento positivo

influi na percepção das crianças e que os resultados relacionados ao desenvolvimento motor podem ser atribuídos à quantidade de prática das crianças no cotidiano como trepar/escalar.

No âmbito social, a prática do tecido circense promove a socialização (SOUZA, 2015) influencia no comportamento afetivo e no cuidado com os colegas. (VENDRUSCOLO, 2009) O compartilhar aparelhos colaborou na melhora da empatia, no auxílio na execução dos movimentos e conseqüentemente melhora a relação entre os colegas, a convivência torna-se mais harmônica. O aumento da responsabilidade, da atenção em aula além da diminuição de estigmas e preconceitos também foi percebida.(YONAMINE, 2021)

Já na parte cognitiva, a melhora no pensamento rápido, tomada de decisão, aumento da criatividade, superação de medos (CARNEIRO, 2016; ZAIM-DE-MELO et al., 2021a;) e superação das inseguranças do próprio corpo. (ZAIM-DE-MELO et al., 2021a;). Aumento da motivação (FRITHZ, 2019;), da autonomia (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012), da confiança (SOUZA,2015) e a melhora na auto estima positiva atribuída(YONAMINE, 2021). Além disso, YONAMINE também destaca o aguçamento estético e a melhora da coerência ao se expressar.

A diminuição da ansiedade, a preocupação com a prática e o medo de altura também foram percebidas, até mesmo a melhora no rendimento escolar das crianças participantes. (VENDRUSCOLO, 2009) A criatividade também foi trabalhada, sempre atrelada ao lúdico (FRITHZ, 2019; ZAIM-DE-MELO et al., 2021ab;YONAMINE,2021). A melhora da integração psiquismo e motricidade também foi apontada (AGUIAR,2019.)

Foram observadas influências positivas psicomotoras em crianças praticantes, refletindo em um melhor rendimento escolar, comportamento afetivo e auto estima positiva (VENDRUSCOLO, 2009). A autora atribui a melhora no desempenho escolar, principalmente quanto ao relato e percepção de felicidade das crianças que aumentou com a prática do tecido circense, ajudando na atenção e desempenho em sala de aula. COSTA, TIAE E SAMBUGARI (2008) ressalta algumas noções que são de extrema importância na Educação Física escolar propiciadas pelo tecido circense, como a lateralidade, direcionalidade, ritmo, organização espacial, e conceitos de movimentos articulares e corporais. Atribui também ideias interdisciplinares com as ciências:

Essa atividade também pode ser vinculada ao ensino de Ciências, procurando tecer relações com práticas esportivas para sedentários e atletas. É possível estudar o corpo humano trabalhando o conceito de fragmentação (definindo as partes do corpo, ao se fazer alongamento). Conceitos de Física também podem ser vinculados, de uma forma simples e de fácil compreensão, a partir da situação em que mesmo que alguém esteja pendurado no tecido, deve ter cuidado, pois a força da gravidade empurra as pessoas para o solo. Os conceitos matemáticos também são claros nessas práticas, conforme é estabelecida a contagem de giros e de tempo para a pessoa chegar novamente ao solo. (COSTA, TIAE E SAMBUGARI, 2008, p. 16)

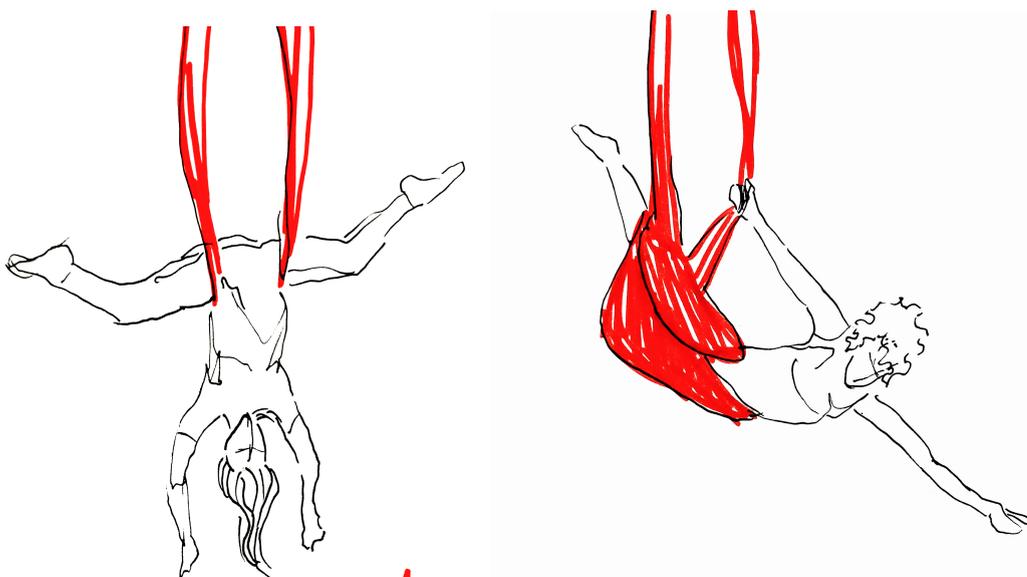
Neste trecho anterior, o autor traz alguns exemplos importantes de aplicações na prática dos conteúdos de outras disciplinas em sala de aula. Estas ideias podem ser estendidas e pensadas também nas áreas das linguagens, expressão e cultura corporal, além das relações com a literatura, dança, arte, teatralidade, história e a Educação Física através da montagem de coreografias, peças, contação de histórias e apresentações através da utilização e experimentação dos aparelhos.

4.3 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NA APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONTEÚDOS

A aplicação prática dos conteúdos de tecido circense são detalhadas de acordo com alguns aspectos. Quanto à ancoragem do tecido, a maioria das intervenções analisadas realizou a fixação em vigas de quadras poliesportivas cobertas nas escolas (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; SILVA, 2014; SOUZA, 2015; AGUIAR, 2019; FRITZ, 2019.), em pátios cobertos (CARNEIRO, 2016) ou vigas em salas com pé direito elevado (mínimo de 3 metros (SILVA, 2014) e, até mesmo, em vigas de madeira em barracões (ZAIM-DE-MELO et al., 2021a). Destaca-se que 4 estudos não informaram o local de ancoragem.

Algumas das formas de utilização apontadas foram o uso da trança (FRITHZ, 2019), do nó (SOUZA, 2015; AGUIAR, 2019; ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021;), da gota (FRITHZ, 2019) e do tecido solto (7), o mais utilizado dentre os estudos (VENDRUSCOLO, 2009; FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; CARNEIRO, 2016; FRITHZ, 2019, ZAIM-DE-MELO et al., 2021a; ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021; ZAIM-DE-MELO et al., 2021b;) Experimentações subidas no tecido (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012), inversões no nó ou trança (MARRONI,2009; SOUZA, 2015; AGUIAR, 2019; ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021), figuras de suspensão (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; SOUZA, 2015; FRITHZ, 2019), chaves de cintura (CARNEIRO, 2016), chaves de pé, mão e porto (MARRONI,2009) foram algumas das movimentações exploradas pelos autores.

Imagem 3 - Ilustração de experimentações e inversão que podem ser feitos no nó, na gota ou na trança



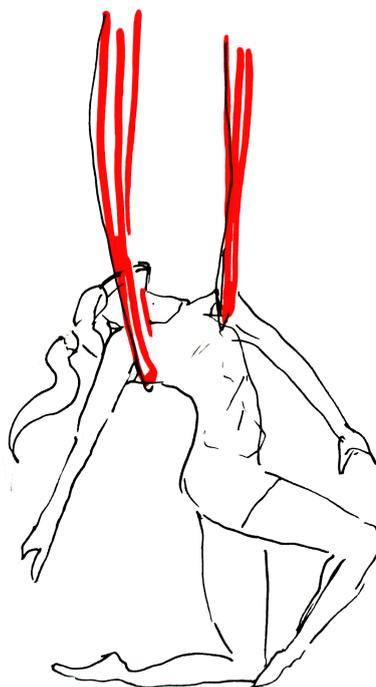


Figura superior esquerda - inversão/esquadro na gota ou nó; Figura superior direita - Sereia na gota; Figura inferior central - Giro com equilíbrio nas escápulas. Os nomes podem variar dependendo de região ou escola circense. Fonte: Acervo pessoal

O uso de apenas 1 ou 2 tecidos para números variados de alunos de escola para escola prevaleceu, caracterizando-se como uma forma de limitação devido ao tempo de espera para utilizar o aparelho. (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; ZAIM-DE-MELO et al., 2021; YONAMINE, 2021) Este trecho do estudo de ZAIM-DE-MELO et al. (2021a) retrata bem as implicações de um pequeno número de aparelho por alunos:

[...] a maior dificuldade encontrada na realização da proposta aconteceu no início do programa, pois a turma era numerosa e no local disponível só foi possível usar apenas um tecido acrobático, o que acarretou, em alguns momentos, uma espera “angustiante” para vivenciar o aparelho. (ZAIM-DE-MELO et al., 2021a. p.20)

Torna-se necessário então, formas criativas de dinamizar as experimentações neste aéreo circense para lidar com as limitações. Algumas das formas metodológicas apontadas para tornar a aula dinâmica e a espera para o aparelho menor são: a) descanso ativo através de outras atividades circenses, como

acrobacias no solo e malabares (CARNEIRO, 2016); b) uso de atividades que formam um tipo de circuito para turmas com grande número de alunos onde o aéreo se torna uma das interações de passagem.(SOUZA,2015); c) uso da assistência, onde os alunos revezam na execução e uns ajudam os outros quando necessário (ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021), d) uso de materiais alternativos como retalhos de tecido acrobático para educativos no chão antes de executar no aéreo (ZAIM-DE-MELO et al., 2021).

Gênero foi outra questão que se destacou em boa parte dos estudos analisados (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012; YONAMINE, 2021; ZAIM-DE-MELO et al., 2021). Os meninos mostram-se mais resistentes a migrar dos esportes tradicionais, como futebol, por exemplo, e por vezes se negavam a participar. Outro fator significativa da relutância na prática estava aos meninos atrelarem o tecido circense como sendo de menina, gerando constrangimento. As meninas, por outro lado, se mostraram mais ativas e engajadas. MOTA E DUQUE (2018) discorrem sobre a generificação das atividades circenses, ressaltando que os meninos ao atribuírem força a gênero, se mostram mais dispostos a praticar os movimentos que utilizam de força e da realização de saltos. Essa tendência de gênero também foi percebida por BORTOLETO et. al (2020). Os meninos que por vezes eram excluídos em esportes se sobressaíram nas atividades, assim como as meninas assumiram e se apropriaram do tecido circense de forma exclusiva delas. Mota e Duque, quanto a esse aspecto do gênero, reforçam:

[...] não é um interesse pelas atividades circenses em si, mas, sim, pelo movimento que o professor está trazendo para a escola, por meio das atividades circenses e, o mais importante: o que significa esse movimento dentro do processo de reconhecimento por via das normas e convenções de gênero, logo também de sexualidade, que ele implica/envolve. (MOTA E DUQUE, 2018. p.55)

Estas reflexões acerca de gênero trazidas pelo autor, reforçam a necessidade e importância de se abordar temáticas sociais e sexualidade, as quais são sensíveis, porém muito necessárias nas aulas de Educação Física porque o corpo é exercitado e observado. A prática no tecido circense pode abordar as inseguranças e

desconfortos de forma a acolher os alunos e reduzir comentários e atitudes de opressão.

Alguns entraves também foram destacados, quanto a necessidade de estruturas adequadas para fixação, a segurança, a compra e manutenção dos materiais para o desenvolvimento das aulas (SILVA, 2014; AGUIAR, 2019). O uso de equipamentos como colchões para queda e outros materiais adicionais de segurança para altura (mosquetões, fitas e aparatos), surgem mais de forma adaptada com tatames, colchonetes, colchões simples adaptados e trabalho realizado majoritariamente em baixa altura. (CARNEIRO, 2016; FRITZH, 2019; ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021;). São poucos os estudos que especificam o uso de colchões, dentre eles (MARRONI, 2009; SILVA, 2014; SOUZA, 2015 e CARNEIRO, 2016). Alguns estudos não informaram se ou qual material paliativo utilizaram.

O estudo de ZAIM-DE-MELO et al. (2021) aplicou aulas de tecido em uma escola da rede pública, com adolescentes de 15 a 18 anos, abordando subidas com tecido fechado e aberto, chaves de pé e travas para execução de figuras, figuras com tecido aberto e fechado e quedas. O objetivo foi analisar a percepção dos alunos em relação aos conteúdos circenses e a vivência em aula. Este mesmo autor utilizou da experimentação e de jogos e brincadeiras lúdicas, estimulando a resistência no pendurar-se e a familiaridade com o equipamento em questão, o tecido. Os autores pontuaram as facilidades e dificuldades dos alunos: lidar com sentimentos combinados de segurança para a prática com os sentimentos de medo, insegurança, por ficar no ar e de cabeça para baixo; de vergonha, de curiosidade pelo novo, de desafio a cada nova atividade; de dificuldade de execução, de superação e por fim, de aceitação. Esse último é referente a aceitação por uma modalidade desconhecida e não presente na prática tradicional.

Nesse último estudo, o tecido circense se mostrou como boa ferramenta pedagógica, cativando o interesse dos alunos e evocando perguntas. Mesmo apresentando algumas limitações de estrutura, permitindo 1 só ponto de ancoragem com o tecido liso (preso pelo meio) o que gerou um pouco de espera. Porém, também foram utilizados educativos para a chave de pé com pedaços menores com 1 metro de tecido no chão para auxílio da prática. Indicando que existem

ferramentas pedagógicas e adaptações que podem auxiliar na viabilidade do tecido acrobático em âmbito escolar.

Para alguns autores, a atitude receptiva foi positiva para novas práticas como o tecido e outras modalidades circenses (SILVA, 2014; ZAIM-DE-MELO et al., 2021). É importante ressaltar o aprender se divertindo e a felicidade percebida na prática do tecido quando ensinado de forma lúdica (SILVA, 2014; AGUIAR, 2019; YONAMINE, 2021; ZAIM-DE-MELO et al., 2021)

Outro fator que influenciou nas dificuldades de aplicação relatadas por alguns dos pesquisadores foi a receptividade dos alunos a estes conteúdos. A aceitação de novas práticas para além dos esportes tradicionais como futsal/futebol, basquete, handebol e vôlei pode se mostrar como um desafio a ser superado no contexto escolar. Não somente por parte dos alunos, mas até mesmo dos próprios pais que acreditam que a Educação Física “de verdade” é aquela que possui esportes, tal afirmativa gera insegurança na aplicação de novos conteúdos pelos professores (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012).

Ao considerar os sujeitos envolvidos na realização da Educação Física, esses autores (FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012) fazem relação com a formação dos professores, que é majoritariamente esportiva, o que influencia sobre o que se ensina e como se é ensinado na escola. Outros estudos já indicados no estado da arte atribuem também o suporte da administração escolar, seja em auxílio através de verba e material, ou na própria aceitação da aplicação dos conteúdos por receio à segurança ou legitimidade curricular (MELO, RIZZO e GOLIN, 2019).

A ausência de suporte da administração escolar citada acima que os professores enfrentam ao tentar propiciar práticas circenses que fogem ao convencional da educação física esportiva é uma condição imposta que se fez presente em outros estudos. Bortoleto et. al 2020 em estudo que analisa escolas de Pernambuco, relata que a implementação de atividades circenses foi iniciada individualmente pelos professores de 7 a 8 escolas analisadas. Apenas em uma das escolas as atividades circenses tiveram implementação através de iniciativa da administração da escola.

4.4 INFLUÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Quadro 4 - Relação dos documentos por projeto de extensão, modo de ancoragem do tecido, material adicional, utilização de educativos e resultados.

Autores	Projeto de extensão	Modo	Material adicional	Educativos	Resultados
ZAIM-DE-MELO et al., 2021	não	Solto	retalhos de tecido, 1 colchão de solteiro e 10 colchonetes	Sim (educativo de subida)	Aprendizados em relação ao equilíbrio, visão periférica, tomada de decisão, pensamento rápido, criatividade. Relação concebida entre corpo e espaço ao executar movimentos diferente dos habituais. Aceitação de novas práticas na educação física para além do futsal. Superação de medos, inseguranças e do próprio corpo. Atividade integradora, trabalha o corpo e o lado artístico.
ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021	sim	Nó, solto	colchões	Sim	Projeto de extensão universitária contribuindo para a inserção do circo como conteúdo nas aulas de EFI escolar. Trabalhar a responsabilidade e cuidado com colegas executando acrobacias "anjos". Autores acreditam que das modalidades aéreas o tecido liso, o trapézio fixo e a lira são de mais fácil acesso e apropriados ao ambiente escolar.
ZAIM-DE-MELO et al., 2021b	sim	Tecido liso solto	NI	Não	Permitiram o desenvolvimento corporal e a aproximação das crianças com o universo do circo. trabalho do (desenvolvimento motor, lateralidade, expressão corporal, tempo de reação, entre outras); Lúdico, o brincar de circo.
YONAMINE, 2021	não	NI	NI	Não	Ênfase para pedagogia através da ludicidade. O tecido traz muita felicidade, representa desafio e necessita esforço. É lúdico, bonito de ver, segundo as crianças do projeto. As crianças se ajudavam na execução dos movimentos. Vibravam umas pelas outras. Houve melhora da empatia, compartilhar aparelhos ajudou na relação entre colegas. O aguçamento estético foi aprimorado e a percepção de singularidades de cada sujeito. As crianças antes se dividiam em grupos, gênero e classe, brigavam e discutiam. O sentimento do grupo foi fortalecido, a convivência ficou harmônica. A coerência ao se expressar também melhorou. Melhora a autonomia.
AGUIAR, 2019	não	Tecido trançado, tecido em nó, tecido solto. (figuras, brincadeiras lúdicas e inversão no nó)		Sim	Melhoria da integração entre psiquismo e a motricidade, para obter o desenvolvimento global da criança e o aprimoramento do corpo dos participantes da pesquisa. Desenvolvimento da coordenação motora ampla, do esquema corporal e entendimento das atividades trabalhadas. Melhora no desempenho do esquema temporal, ritmo, lateralidade e coordenação motora. Tecido como possibilidade de exploração do mundo físico e conhecimento do espaço no mundo infantil. Destacam a importância do lúdico para as crianças.

FRITZH, 2019	não	Tecido gota, solto e trança. (figuras, suspensão)	tatame	Não	Aumento na motivação para participar das atividades. Aprender se divertindo (lúdico). Desenvolvimento social, corporal e afetivo. Aumento do repertório motor. Essencial para aplicação é ter ponto de ancoragem seguro. Melhora na auto percepção de força, equilíbrio, percepção corporal no ar e consciência direcional.
CARNEIRO, 2016	não	tecido solto (subidas, chave de pé, chave de cintura e esquadro)	colchonete s.	Não	Treino de malabarismo enquanto aguardavam para subir no tecido. Superação do medo. Desenvolvimento integral do aluno. (físico, cognitivo e afetivo)
SOUZA, 2015	sim	Nó (suspensões, subidas, figuras), Solto(subidas, descidas, suspensões, figuras, invertidas, espacates)	2 mosquetões, 25m corda de algodão , 6 colchonetes de E.V.A, 3 colchões e 2 traves de equilíbrio	Sim	Ganhos psicológicos, sociais e físicos. Maior experiência motora, aumento da consciência corporal, criatividade, confiança. Promoção da socialização. Aguça a flexibilidade, agilidade, força, equilíbrio e velocidade.
SILVA, 2014	não 3 escolas particulares e 2 públicas	NI	colchões de queda e tecido. D- backup	Não	Boa receptividade dos alunos para a modalidade. Professores prezam muito pela segurança. Necessidade de instrução qualificada, formação de professores é muito importante para a qualidade do que é ensinado e manutenção da segurança. Todos possuem alguma formação prévia ou têm experiência com TA. Necessidade de lidar com diversos tecidos com atenção ou ocupar os alunos no tempo de espera. Entrevistados ressaltam a necessidade de mais materiais, tecidos, de segurança e cursos de formação na área do tecido.
FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012	sim	Experimentação livre (subida, figuras)	NI	Não	Tecido como uma das modalidades mais experimentadas pelos alunos. Educação física como transmissora da cultura. Melhora da Autonomia. Dificuldade de aceitação dos alunos e pais nas atividades que não esportes.
MARRONI, 2009	não	tecido solto, em trança (invertida na trança, subida, chave de pé, chave de mão, descida escorrega	2 colchões	Sim	Sem diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento motor das crianças. Percepção de competência motora houve diferença significativa, mostrando que intervenções motoras com encorajamento positivo podem alterar a percepção das crianças. Assim como para ansiedade houve diferença estatística, gerou diminuição da preocupação com a prática.

		ndo, porto, figuras...)			
VENDRUS COLO, 2009	sim	Tecido liso solto	colchonetes	Não	Aperfeiçoamento das capacidades psicomotoras. Melhora no rendimento escolar, no comportamento afetivo e auto estima positiva atribuída à felicidade após participar nas atividades circenses. Melhora no relacionamento entre os colegas, cuidados e incentivo ao acerto.

*NI - Não informado no corpo do documento.

*Foram considerados com a presença de educativos , as intervenções ou observações que descreviam, exercícios para aprimorar ou compreender de forma inicial as movimentações específicas do tecido como as subidas e figuras, no chão com auxílio de materiais ou no ar, com progressões.

Seguindo a linha de pensamento onde a formação dos professores de Educação física é majoritariamente esportiva , outra observação interessante de pontuar: cinco de doze dos estudos surgiram através de projetos de extensão. Quer seja pela vivência dos pesquisadores nestes projetos, que despertaram o interesse pela prática circense e os aéreos ou que para alguns a própria extensão universitária atuou como fator possibilitante de execução dos projetos de pesquisa. Ou seja, apesar de não constar necessariamente no currículo ordinário acadêmico dos pesquisadores, a extensão universitária permitiu de alguma forma que conhecessem e criassem afinidade com o tema.

ARAÚJO, SOUZA e ALMEIDA (2021) destacam que a extensão universitária contribui para a inserção do circo nas escolas. SOUZA (2015) também faz menção em seu estudo sobre os projetos de extensão, funcionarem como portas de entrada da comunidade na universidade e com isso há uma troca de conhecimento e saberes. Os projetos de extensão atuam como ferramentas para permitir que os futuros professores tenham acesso ao conhecimento das atividades circenses e que esses conteúdos possam ser trabalhados posteriormente na escola.

5 CONCLUSÃO

Os achados apresentam que é possível a aplicação dos conteúdos de acrobacias aéreas e tecido circense no ambiente escolar, seja como componente do currículo escolar, ou de forma extracurricular e contraturno. Essa última foi a mais utilizada de acordo com a revisão. Alguns projetos mais curtos, caracterizados como vivências breves, também são uma possibilidade para inserção dos escolares nas práticas culturais e corporais circenses. A duração e quantidade de aulas para aplicação destes conteúdos também é muito variada, estando relacionada a forma como é passado, curricular ou extra.

A variedade de modos de utilização também se fez presente, prevalecendo o tecido solto na maioria dos estudos, porém amarrações em gota, nó e em trança também foram observadas. O uso de educativos (exercícios e variações com progressão) para determinadas figuras e movimentações aparece de forma nítida em poucos estudos apesar de tratar-se de uma ferramenta pedagógica interessante.

As maiores limitações para a prática estão relacionadas à falta de estrutura das escolas públicas para a ancoragem do tecido, visto que as escolas abordadas nos estudos utilizaram vigas de quadras cobertas, saguão de escola ou viga de barracão. Além do apoio da escola no investimento para aquisição dos materiais necessários para a prática de aéreos, colchões de proteção além de mosquetões e aparatos de segurança e do próprio tecido, pois o número reduzido dos mesmos aumenta o tempo de espera para a utilização dos aparelhos. Contudo, os autores indicaram estratégias pedagógicas para dinamizar a experiência dos alunos.

O perfil dos participantes e a quantidade dos mesmos nos estudos analisados é muito variado, porém grande parte pertence ao ensino fundamental, etapa escolar com algum respaldo legal das PCNs e da BNCC. As questões de gênero foram identificadas, visto que os aéreos exercitam o olhar sobre o outro e sobre si mesmo, exibindo potencialidades, inseguranças e a expressividade de cada um. A adesão maior das meninas, se dá por conta da questão estética e artística atrelada ao gênero, diferentemente dos meninos que apresentaram resistência, essa, atrelada aos padrões machistas estruturais presentes na sociedade, temas importantes que podem e devem ser trabalhados no âmbito escolar.

Os aéreos, especificamente, o tecido circense mostrou-se como uma prática rica da cultura corporal, diversificada, imbuída de potencial para trabalhar e

desenvolver as valências físicas, sociais e cognitivas dos escolares. Além de permitir a interdisciplinaridade na Educação Física e de poder contribuir para o desempenho dos escolares nas demais disciplinas.

Necessita de conhecimento prévio dos professores, reforçando a necessidade de que mais instituições de ensino superior forneçam projetos de extensão para os futuros professores, além de cursos de formação continuada para os professores que possam vir a se interessar pelo tema. Possibilitando assim, que os conteúdos possam ser abordados com qualidade e segurança nas escolas.

Ainda que tenha sido possível atingir o objetivo geral deste trabalho, há muito para ser pesquisado e explorado no que tange a aplicabilidade das acrobacias aéreas e tecido circense no âmbito escolar, com diferentes públicos alvos, metodologias e abordagens pedagógicas. As pesquisas científicas e o conhecimento dão respaldo para que as práticas corporais e a cultura corporal circense possam cada vez mais se estruturar dentro da instituição escolar e dos currículos escolares. Destaca-se a necessidade de mais estudos com essa temática.

Reitero que para que as acrobacias aéreas e o tecido circense possam ser aplicados no ensino escolar, é necessário apoio do corpo escolar para a promoção de práticas diferentes, inclusivas e culturais. Investimento público na infraestrutura básica das escolas como as quadras cobertas por exemplo, que se mostraram muito viáveis para a ancoragem através de suas vigas. Além da aquisição de um mínimo de aparelhos de aéreas que pode variar de 2 a 5 estando relacionado ao número de alunos, a aquisição dos itens de segurança como mosquetões, manilhas, fitas, e cordas. Materiais de segurança paliativos como colchões de queda, tatames e colchonetes e por fim, profissionais capacitados, entendendo dos conteúdos, das adaptações possíveis para tornar a prática viável ao contexto do ambiente de ensino e seguros de sua proposta. Para tanto, cursos de capacitação continuada de professores, e projetos de extensão nas universidades se fazem extremamente necessários.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paloma Blandina Araújo de. **O desenvolvimento psicomotor através do tecido circense e a dança na escola**. Manaus, 2018. 65 p. Monografia Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo do Estado (ESAT).

Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1608>>
Acesso em: 07 de agosto de 2022.

AMADO, Aline T. A dança e o tecido acrobático: possibilidades de existência e novas visibilidades. **O Mosaico. R. Pesq. Artes**, n. 16, p. 1-240. jan./jun. 2018. ISSN 2175-0769. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2270> Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

AMADO, Aline T. **A dança na relação corpo e tecido acrobático: reorganizações de um corpo aéreo**. 86 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós Graduação em Dança) - Universidade Federal da Bahia; Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25678> Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

ARAUJO, Samuel Moreira de ; SOUZA, Beatriz Gomes de; ALMEIDA, Neil Franco Pereira de. O CIRCO ENTRA NA ESCOLA: AS MANIFESTAÇÕES CIRCENSES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG. **Revista Arquivos em movimento** - UFRJ v. 17, n. 1. 2021 p. 56-68. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/issue/view/1655>> Acesso em: 24 de julho de 2022.

BORTOLETO, Marco; CARVALHO, Gustavo. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Corpoconsciência**, Santo André ; n.12; p.1-92, jul/dez, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318912527_Reflexoes_sobre_o_circo_e_a_educacao_fisica> Acesso em: 07 de outubro de 2022.

BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP. FONTOURA, 2008. 172 p.

BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÁN , Teresa O.; SILVA, Ermínia.(org.) **Circo: Horizontes Educativos**. Campinas, SP; Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, Marco A.; CALÇA, Daniela H. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 72-88, jul/dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v5i2.8637880> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN, Barragán Teresa, CARDANI, Leonora Tanasovici; FUNK, Alisan; MELO, Caroline Capellato; SANTOS, Rodrigues Gilson. Gender Participation and Preference: A Multiple-Case Study on Teaching Circus at PE in Brazilians Schools. **Frontiers in Education**, v.5. 2020. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2020.572577>> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARNEIRO, Albert Domingo. **O circo na escola: saberes circenses no contexto educacional**. 2016. 48 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes

Cênicas) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/13671>> Acesso em: 07 de ago. de 2022.

COSTA, A. C. P.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. do N. ARTE CIRCENSE NA ESCOLA: POSSIBILIDADE DE UM ENFOQUE CURRICULAR INTERDISCIPLINAR. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1508>> DOI: 10.5212/OlharProfr.v.11i1.197207 . Acesso em: 7 de agosto de 2022.

DUPRAT, Rodrigo M; BORTOLETO, Marco A.. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007.122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física , Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/dissertacao/Duprat.pdf Acesso em: 17 de maio de 2022.

FILHO, Ivo Jones de Oliveira; SCORSIN, Daiane Maria; KRONBAUER, Gláucia Andreza .ATIVIDADES CIRCENSES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR . **II Fórum das Licenciaturas**. v. 2, n. 1. 2012. ISSN: 2237-1400 Disponível em: <https://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iiv2n1/63.pdf> Acesso em: 23 de julho de 2022.

FRITZH, Ediane F. **Iniciação à dança aérea na escola: contribuições para o desenvolvimento da consciência corporal de alunos na terceira infância**. 50 p. (Trabalho Científico de Grau de Licenciada em Dança) - Escola Superior De Artes E Turismo - ESAT, Universidade Do Estado Do Amazonas - UEA.Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/2518> Acesso em: 15 de maio de 2022.

GAYA, Adroaldo. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. Adroaldo Gaya e colaboradores. – Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016. 426 p.

VII Congresso de Ciência do Desporto; VI Simpósio Internacional de Ciência do Desporto, 2019, Campinas. Anais Eletrônicos. Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas. **Atividades físicas esportivas e artísticas (afea) com a temática do circo na educação infantil: uma experiência realizada na prefeitura de Vinhedo-SP**. JANS, Tassiana ; SANTOS RODRIGUES, Gilson; DE MARCO, Ademir. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341521921> Acesso em: 26 de junho de 2022.

JESUS, Ellen M.; MOTA, Gustavo R.; LOPES, Charles R. Proposta de avaliação física para praticantes de tecido acrobático. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.6, n.31, p.65-69. Jan/Fev. 2012. ISSN 1981-9900. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/377> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

JUNIOR, Jayme F.X.; MOURA, Diego L. Atividades circenses e educação física: uma análise das publicações entre 2012 e 2018. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.8 - 2020. p.112-124. Disponível em: <
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2341> >
 Acesso em: 07 de agosto de 2022

MAEKAWA, Mariana R. **Arte, circo e educação física**. São Paulo, 2006. 75 p. Monografia (Trabalho de conclusão de curso graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:
<https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/000390538> Acesso em: 4 de abril de 2022.

MARRONI, Paula Carolina Teixeira. **Tecido Circense: A influência de um programa de intervenção motora no desenvolvimento motor, percepção de competência e ansiedade de crianças**. 2009. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009. Disponível em:
 <<https://www.circonteudo.com/trabalho-academico/tecido-circense-a-influencia-de-um-programa-de-intervencao-motora-no-desenvolvimento-motor-percepcao-de-competencia-e-ansiedade-de-criancas-pdf/> > Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MOTA, Mauro Palmeira; DUQUE, Tiago. Corpo e questões de gênero e sexualidade nas atividades circenses em uma escola de Corumbá-MS, BRASIL. **Revista Educação Online**, Rio De Janeiro, n. 28, mai - ago 2018, p.39-59. Disponível em:
 <<https://doi.org/10.36556/eol.v13i28.395>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

NENARTAVIS, Fernanda; VIANNA, José A. Motivos para a prática de atividades circenses como atividade física. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 25, n. 2, p. 71-86, mai./ ago., 2021 | ISSN 1517-6096 – ISSN 2178-5945. DOI:
<https://doi.org/10.51283/rc.v25i2.11937> Acesso em: 3 de maio de 2022.

PASTORE, André. **Breves Reflexões Sobre a Arte de Voar: A Utilização de Elementos da Acrobacia Aérea Circense na Construção do Espetáculo “Diário de um Pássaro”**. - In: CADERNO DE ENCENAÇÃO / Publicação do Curso de Graduação em Teatro. – v. 1, n. 11 (2010) - . Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Acesso em: 2 de janeiro de 2022.

SACCO, Raquel B.; BRAZZ Tiago V. Atividades circenses: caracterização das modalidades, capacidades biomotoras, metabolismo energético e implicações práticas. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 130-164, jan./abr. 2010. ISSN: 1983-930
<https://doi.org/10.20396/conex.v8i1.8637759> Acesso em: 17 de maio de 2022.

SILVA, Ermínia. **Aprendizes permanentes: circenses e a construção da produção do conhecimento no processo histórico**. In: BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÁN, Teresa O.; SILVA, Ermínia.(org.) **Circo: Horizontes Educativos**. Campinas, SP; Autores Associados, 2016. Ltda. 2016. p. 7- 26.

SOARES, Daniela B.; BORTOLETO, Marco A. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da cidade de campinas-sp: o aluno, o professor e o

proprietário. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, vol. 15, n. 2, p. 07-23, jul/dez 2011. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3534>
Acesso em: 14 de abril de 2022.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4.ed. Campinas, SP. Autores Associados; 2013, 208 p.

SUGAWARA, Carlos. (org.) **Técnicas circenses aéreas : Corda Lisa e Tecidos**. 1. ed. São Paulo. Phorte, 2014. 360 p.

SANTOS, M. C. L. Transferência de aprendizagem: um percurso entre as técnicas aéreas circense e a formação do ator. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VPQZ-6ZFSWX/1/transferencia_de_aprendizagem_maria_clara_lemos_2006.pdf
Acesso em: 17 de setembro de 2022.

TAKAMORI, Flora S.; BORTOLETO, Marco A.; LIPORONI, Maicon O.; PALMEN, Mário J.H. Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277796436>
Acesso em: 19 de abril de 2022.

VENDRUSCOLO, Cinthia Ramos Pereira. The circus at school. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.729-737, jul./set. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5016/2229>>
Acesso em: 28 de julho de 2022.

YONAMINE, Mariana Harue. Experimentando as atividades circenses e ressignificando as relações sociais na escola. **Motrivivência**, Florianópolis, v.33, n.63,p. 01-24, 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021e77923>> Acesso em: 23 de julho de 2022.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; RIZZO, Deyvid T. de Souza; GODOY, Luis Bruno de; AMARAL, Laurianne Sorrilha do. A utilização do tecido acrobático como conteúdo nas aulas de educação física escolar: um estudo com uma nona série do ensino fundamental. **Repertório**, Salvador, ano 23, n. 35, p. 63-86, 2021a. Disponível em:<<https://doi.org/10.9771/r.v1i35.35454>> Acesso em: 5 de abril de 2022.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís Bruno de; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Circo no pantanal: o ensino da arte em uma escola das águas. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, ano 43, n. 85, p. 75-92, maio/ago. 2021b. Disponível em: Acesso em:<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/65603>>

ZAIM-DE-MELO, Rogério; RIZZO, Deyvid T.S.; GOLIN, Carlo H. A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a

partir de projetos de extensão. **Revista Cocar**, V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019
p.1064-1079 ISSN: 2237-0315 Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2885> Acesso em: 5 de abril
de 2022.

APÊNDICE

Autores	Projeto extensão	Público alvo	n	Gênero	Idade	Nº de aulas	Duração	Estrutura	Pontos de ancoragem	Modo	Material adicional	Educativos	Mod. Circenses +	Resultados
ZAIM-DE-MELO et al., 2021a	não	9º ano ensino fundamental de escola pública Conteúdo curricular	22 alunos	9 meninas 13 meninos	15 a 18 anos	9 aulas	50 min	Viga de madeira de barração	1 tecido 10m	Solto	retalhos de tecido, 1 colchão de solteiro e 10 colchonetes	Sim (educativo de subida)	Apenas tecido	Aprendizados em relação ao equilíbrio, visão periférica, tomada de decisão, pensamento rápido, criatividade. Relação concebida entre corpo e espaço ao executar movimentos diferente dos habituais. Aceitação de novas práticas na educação física para além do futsal. Superação de medos, inseguranças e do próprio corpo. Atividade integradora, trabalha o corpo e o lado artístico.
ARAUJO, SOUZA & ALMEIDA, 2021	sim	alunos que participavam de projeto de extensão em colégio de aplicação	~ 50 crianças e 4 turmas	NI	NI	2x por semana	1 hora	NI	tecido, lira e trapézio	Nó, solto	colchões	Sim	trapézio e lira	Projeto de extensão universitária contribuindo para a inserção do circo como conteúdo nas aulas de EFI escolar. Trabalhar a responsabilidade e cuidado com colegas executando acrobacias "anjos". Autores acreditam que das modalidades aéreas o tecido liso, o trapézio fixo e a lira são de mais fácil acesso e apropriadas ao ambiente escolar.
ZAIM-DE-MELO et al., 2021b	sim	NI, meninas e meninos	49 alunos	27 meninas 22 meninos	5 a 12 anos	6 meses	apenas vivências	NI	tecido e lira	Tecido liso solto	NI	Não	malabares, acrobacias de solo, rola-rola, liira e perna de pau	Permitiram o desenvolvimento corporal e a aproximação das crianças com o universo do circo. trabalho do (desenvolvimento motor, lateralidade, expressão corporal, tempo de reação, entre outras); Lúdico, o brincar de circo.

YONAMINE, 2021	não	5º ano fundamental	28 alunos	NI	10 ANOS	6 meses	100 minutos	NI	2 tecidos	NI	NI	Não	malabares, acrobacias de solo de forma separada	Ênfase para pedagogia através da ludicidade. O tecido trás muita felicidade, representa desafio e necessita esforço. É lúdico, bonito de ver, segundo as crianças do projeto. As crianças se ajudaram na execução dos movimentos. Vibravam umas pelas outras. Houve melhora da empatia, compartilhar aparelhos ajudou na relação entre colegas. Aguçamento estético foi aprimorado e a percepção de singularidades de cada sujeito. As crianças antes se dividiam em grupos, gênero e classe, brigavam e discutiam. Depois das atividades circenses o sentimento de grupo foi fortalecido, o convívência ficou harmônica. Houve uma pequena apresentação para a comunidade escolar. A coerência ao se expressar também melhorou. Melhora na autonomia.
AGUIAR, 2019	não	Ensino infantil Jardim III escola privada	13 alunos	11 meninas 2 meninos	4 a 6 anos	1x /semana	30 min	Quadra poliesportiva	1 tecido	Tecido trançado, tecido em nó, tecido solto. (figuras, brincadeiras lúdicas e inversão no nó)		Sim	apenas tecido	Melhoria da integração entre psiquismo e a motricidade, para obter o desenvolvimento global da criança e o aprimoramento do corpo dos participantes da pesquisa. Desenvolvimento da coordenação motora ampla, do esquema corporal e entendimento das atividades trabalhadas. Melhora no desempenho esquema temporal, ritmo, lateralidade e coordenação motora. Tecido como possibilidade de exploração do mundo físico e conhecimento o espaço no mundo infantil. Destacam a importância do lúdico para as crianças.
FRITHZ, 2019	não	5º ano ensino fundamental de escola pública	8 alunos	8 meninas	10 anos	2 aulas semanais por 3 meses	1 hora	Quadra coberta	1 tecido 10m	tecido gota, solto e trança. (figuras, suspensão)	tatame	Não	Apenas tecido	Aumento na motivação para participar das atividades. Aprender se divertindo (lúdico). Desenvolvimento social, corporal e afetivo. Aumento do repertório motor. Essencial para aplicação é ter ponto ancoragem seguro. Melhora na auto percepção de força,

														equilíbrio, percepção corporal no ar e consciência direcional.
CARNEIRO, 2016	não	8º e 9º ano do fundamental	10 alunos	NI	NI	4 encontros por 2 semanas	2 horas e 30 min	viga metálica	1 tecido	tecido solto (subidas, chave de pé, chave de cintura e esquadro)	colchonetes.	Não	acrobacia aérea, acrobacia de solo e malabarismo	Treino de malabarismo enquanto aguardavam para subir no tecido. Superação do medo. Desenvolvimento integral do aluno.
SOUZA, 2015	sim	Alunos de escolas municipais participantes do projeto cavinho (ginástica geral)	20 alunos	NI	5 a 13 anos	15, 2x semana	1 hora	Quadra poliesportiva coberta	2 tecidos 12m e 6m	Nó (suspensões, subidas, figuras), Solto(subidas, descidas, suspensões, figuras, invertidas, espacatos)	2 mosquetões, 25m corda de algodão, 6 colchonetes de E.V.A, 3 colchões e 2 traves de equilíbrio	Sim	trave de equilíbrio, acrobacias de solo, manipulação de objetos em circuito/estações	Ganhos psicológicos, sociais e físicos. Maior experiência motora, aumento da consciência corporal, criatividade, confiança. Promoção da socialização. Aguça a flexibilidade, agilidade, força, equilíbrio e velocidade.
SILVA, 2014	não	JP - curricular, livre L- extracurricular, livre D- extracurricular H- extracurricular, livre M-	JP - 20 L- 15 D- 15 H- 12 M- 33	JP - NI L- NI D- NI H- NI M- NI	JP - LIVRE L- LIVRE D- 11+ H- LIVRE M- LIVRE RE	JP - 1x / sem por 1 mês L- 1x/ semana ou 2x/mês D- NI H- NI M- 2x/se m	JP - 1h15 min L- 1h20 m ou 40 min D- 1h20 m H- 1h20 m M- NI	JP - sala de teatro 3m L- quadra coberta D- pátio coberto H-	JP - 4 tecidos L- 2 tecidos D- 5 tecidos H- 4 tecidos M- 1 tecidos	NI	colchões de queda e tecido. D- backup		apenas tecido	Boa receptividade dos alunos para a modalidade. Professores prezam muito pela segurança. Necessidade de instrução qualificada, formação de professores é muito importante para a qualidade do que é ensinado e manutenção da segurança. Todos possuem alguma formação prévia ou tem experiência com TA. Necessidade de lidar com diversos tecidos com atenção ou ocupar os alunos no tempo de espera. Entrevistados ressaltam necessidade de mais materiais, tecidos, de segurança e cursos de formação na área do tecido.

		extracurricular, livre						quadra coberta M-quadra coberta						
FILHO, SCORSIN e KRONBAUER, 2012	sim	5º e 6º série do fundamental	29 alunos	13 meninos 16 meninas	10 e 12 anos	10 aulas (1 de tecido +1)	NI	Quadra poliesportiva coberta	NI	Experimentação livre (subida, figuras)	NI	Não	malabares, acrobacias individuais, acrobacias coletivas, diabolô, abordados forma separada	Tecido uma das modalidades + experimentadas pelos alunos. Educação física como transmissora da cultura. <i>"É necessário considerar os elementos centrais que conformam uma cultura escolar de Educação Física, dentre os quais, o tempo e o espaço a ela destinados, as compreensões sobre a cultura, o ser humano, o corpo, as práticas educativas, bem como os sujeitos (professores e alunos) envolvidos em sua realização."</i> <i>Autonomia</i> Dificuldade de aceitação dos alunos e pais nas atividades que não esportes.
MARRONI, 2009	não	séries iniciais do fundamental do colégio de aplicação	168 - GE 8- GC	GE - 2 meninas e 6 meninos GC - NI	7 a 10 anos	16 semanas 2x/semana	1 hora	Centro de referência em atividade física da UEM	2 tecidos	tecido solto, em trança (invertida na trança, subida, chave de pé, chave de mão, descida escorregando, porto, figuras...)	2 colchões	Sim	Apenas tecido	Sem diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento motor das crianças. Percepção de competência motora houve diferença significativa, mostrando que intervenções motoras com encorajamento positivo podem alterar a percepção das crianças. Assim como para ansiedade houve diferença estatística, gerou diminuição da preocupação com a prática.

VENDRUS COLO, 2009	sim	3º e 4º série do fundam ental pública	20 al un os	NI	NI	1 ano (2006 a 2007) 1x sema na contr aturn o oficin as	3 horas	NI	Tecido acrobático	Tecido liso solto	colchone tes	Não	perna de pau, acrobacias de solo, palhaçaria e malabarismo de forma separada	Aperfeiçoamento das capacidades psicomotoras. Melhora no rendimento escolar, no comportamento afetivo e auto estima positiva atribuída à felicidade após participar nas atividades circenses. Melhora no relacionamento entre os colegas, cuidados e incentivo ao acerto.
--------------------------	-----	---	----------------------	----	----	---	------------	----	----------------------	----------------------	-----------------	-----	---	--